

Dois Corações - I

Me lembro de quando a vi pela primeira vez, uma mulher intrigante. Era linda, assim como as estrelas que pintam o céu noturno das madrugadas mais calorosas. Seus olhos traziam a juventude da vida, enquanto seus lábios aparentavam ser mais macios e adocicados do que um algodão doce.

Ela fazia com que meu coração saltasse para fora do peito, não sabia exatamente o porquê, ainda estava descobrindo e me aventurando com tais sentimentos.

Toda a vez em que ela entrava na sala de aula, diversas perguntas se formavam em minha mente, qual o seu nome? Será que era mais lindo do que a própria? E sua idade? Refletia a juventude que aparentava?

Me pegava tentando descobrir o que a fazia sorrir, quem sabe um humor mais ácido, ou algumas histórias e contos da vida. Até que enfim despertava de meu transe ao ouvi-la chamar pelo meu nome composto, seu olhar não procurava por mim, mantinha-se preso na lista de presença.

Me perguntava se ela realmente sabia da minha existência, e se não era apenas mais um nome em uma folha de papel.

Por mais que ela fosse baixinha, tinha uma grande

substituída por um qualquer? Mas como substituir algo insubstituível?

Eu realmente nunca mais a veria?

Meu coração apertava...

Meu Deus!

Eu estava apaixonado por uma professora?!

Semanas mais tarde, estava voltando para casa após mais um dia de aula, já estava com a ideia aceita de que não a veria novamente. Mas a encontro. Ela estava sem maquiagem que, particularmente, prefiro sua beleza natural. Pude perceber o deslumbre de seus brincos, não lembro ao certo se usava colar, mas estava com sua mochila de couro negro.

Ao olha para seu rosto, meu coração se enche de alegria. Ela olha de volta e solta um meio sorriso, será que ela tinha lembrado de mim? Ou apenas foi educada para alguém que também sorrisa para ela?

Não tenho essa resposta.

Mas aquele momento, foi a última vez que a vi em alguns anos.

Dois Corações - II

A volta as aulas de 2016 foi emocionante e impactante, era o início do ensino médio, conhecendo professores e amigos novos, novas dinâmicas, novas experiências, e claro, rever as amizades de longa data.

Estava animado e ansioso com as coisas que poderiam acontecer, e bem... começamos com o pé direito, uma ótima recepção da direção e professores com uma apresentação do corpo letivo, e um por um foram apresentados, estava feliz em conhecê-los, pessoas com visões e pensamentos diferentes que me fariam ver o mundo de pontos de vista diferentes, muito empolgante!

Foi então que em meio as apresentações, eu associei um rosto ao um nome, a diretora fala bem alto.

- E a professora de História, Maria Flores!

Aquele momento ficou marcado em minha vida para todo o sempre, uma memória base. Me lembro como se fosse ontem, aquela pessoinha que sumira por anos da minha vida, estava a meros passos a minha frente, e da mesma forma em que me lembrava.

Estava incrédulo que voltaria a vê-la, não conseguia esconder a felicidade, sorria como um bobo alegre, meu coração voltava a palpitar, assim como antes.

O dia continuava a me sorrir, pois uma das primeiras aulas, se não a primeira, foi com a majestosa professora de História, mas ela não vinha para nos presentear com a sabedoria da História, mas sim com geografia... colégio RB, sendo RB, mas tudo bem, o importante era ter aulas com ela, estar ali com ela.

A primeira coisa que ela fez, foi perguntar os nomes de cada um, queria saber o que ela esperava do ano letivo, se passaria de ano, então pensei "Poxa, muito cedo para te dar uma resposta certa,hahaha!".

Tinham algumas poucas pessoas em que ela disse que se lembrava de ter sido seu aluno, logo me perguntava se ela se lembraria de mim. A minha vez se aproximava, e precisava não demonstrar que estava nervoso, então para ficar mais confortável (para meter uma "marra" também), estico minhas pernas e as cruzo, fazendo a mesma coisa com meus braços.

Enfim havia chegado em mim, estava pronto para me apresentar e, assim, prosseguir, mas antes mesmo de me pronunciar, ela solta.

- Júlio César... também já foi meu aluno...

Ela lembra.

Ela se lembrava de mim, tinha ficado sem chão, ela me quebrou, mas precisava continuar zen, respondi à pergunta aparentando estar tranquilo, mas não estava, meu coração saltava, pulava e gritava.

Não achano que poderia ficar melhor, um tempo depois recebi a notícia de que não teria apenas as aulas de Geografia com ela, mas também a de seminário integrado, que foi onde pude "descobrir" uma paixão muito forte com a produção de conteúdo áudio visual.

O tempo foi se passando, e a cada aula era uma chance de admirá-la, fui percebendo que cada vez em que ela dialogava e concluía um pensamento, suas expressões faciais entregavam exatamente o que sentia, seja quando ela não concordava com alguma coisa dita, mas optava por não falar, era visível em pequenos detalhes a sua posição, o seu sentimento com aquilo, e não são muitas as pessoas que conseguem se expressar com tanta magnitude como ela. Eu amava.

Quer saber... ao longo desse meu primeiro ano, fui ouvindo das pessoas críticas e cochichos sobre ela, diversos questionamentos, dúvidas e incompreensões sobre o porquê de eu gostar de suas aulas, e o porquê de defendê-las tanto. O ponto é que na época, nem mesmo eu sabia ao certo, eram muitas dúvidas internas. Mas o problema é que eles viam e escutavam apenas o que querem, sempre tem alguém para transferir a sua raiva e a culpa por não se interessarem por algo, ou simplesmente a vontade de pegar no pé de alguém, e naqueles casos, infelizmente era ela. Eu via o que realmente estava acontecendo.

Me lembro de pessoas que descobriram sozinhos o que eu sentia por ela, houve um dia que estava sentado

ao lado de uma amiga, era aula da Flores, estava a escutando e admirando, até então coisa normal, mais um aluno olhando para a professora enquanto explicava, mas a Isa, minha amiga, percebeu instantaneamente o que sentia, me lembro como se fosse ontem a forma como me abordou, falava baixinho só para eu ouvir.

-Djulios! - Era como ela me chamava. - Tu tá apaixonado pela professora! - Ela falou de um jeito toda animadinha.

Eu fiquei incrédulo, como que ela poderia saber? Tentei negar, mas não tinha como, não era algo que precisava ser dito ou gritado deixando bem claro para o mundo, bastava apenas me observar enquanto fixava meus olhos nela. A Isa continuou.

- É claro que tá, olha o jeito quieto olha pra ela... - Então ela me descontraiu um pouco. -Ai, imagina os filhinhos de vocês,Djulios!

Ela foi uma das poucas em que realmente ficou feliz por mim, ao invés de criticar por conta de idade, ser minha professora ou ser estranho. Obrigado Isa.

Uma certa vez entrei em uma treta virtual, por conta de uma postagem no Instagram de uma foto tirada minha com a legenda insinuando que tinha um crush na Flores. Era verdade a legenda? Sim. Mas isso não era pré-texto para sair divulgando. No "final" de toda a treta, consegui com a ajuda de alguns amigos, que a foto fosse retirada, imagina se aquela postagem

tivesse chego a ela, não era nada demais, mas para mim, foi um tiro de alguém que a pouco tempo, era uma amiga, foi aí que criei minha primeira "inimizade".

Me lembro de um dia que ela havia trazido um homem careca para a sala, fiquei confuso, não me lembro de ter ouvido ela falar quem ele era, mas a única coisa que sabia, era que estava estranho, meus amigos falavam coisas como

-Vish, perdeu antes mesmo de ter alguma coisa...

Meus pensamentos funcionavam a todo vapor, ele era um supervisor? Professor? Namorado?! Marido?! Não... marido não era, não via anel em seu dedo. Até que houve uma troca de olhar entre eles, assim como quem não quer nada, mas na minha cabeça, foi o fim, meus pensamentos me traíam. O que foi aquilo? Uma troca de olhares, meu Deus, agora ferrou! Já era. Foi a partir dali, comaquele ciúmebobo e juvenil, que tentei gerar um sentimento negativo, que fui nutrindo por longas semanas, atitude idiota que levaria a lugar nenhum.

Houve uma aula de seminário integrado que estávamos sentados em círculo, fazendo um jogo de descobrir quem era a pessoa, falando apenas características dela, então eu havia pego o papel sorteado que continha o nome dela, aquela era a hora de falar o que sentia... espera aí, é claro que não, vai que eu a constrangesse na frente de todos, não poderia

fazer isso. Citando algumas de suas características, como por exemplo, suas expressões faciais bem em evidencia, mas claramente ninguém pegaria essa informação, falo de algumas coisas que gosto nela, mas de certa forma era algo que qualquer um poderia facilmente se definir, então falo sobre a franja que usava, mas também não era a única que usava, por fim lancei a morta, falei que ensinava muito bem, aí todos se ligaram. Ela me agradece de longe, agora eu só queria sair de lá o mais rápido possível, quem sabe passasse despercebido, mas antes de poder sair, ela se aproxima de mim e agradece novamente pelas palavras. Todas as vezes que ela se aproximava, parecia que teria um ataque cardíaco, só ela causava isso em mim, e logo vinham as tremedeiras.

O fim do ano se aproximava, e recebi a notícia de que ela não dava aula para os segundos anos e nem para os terceiros, bom... então o jeito era reprovarhahaha, mas não... teria que encerrar isso, afinal de contas, já havia ficado alguns anos sem a ver, e sempre poderia esbarrar com ela pelos corredores.

Contudo, não poderia fechar o ano sem saber absolutamente nada dela, e já que falar com ela estava fora de cogitação...

Então em um dia, ela saiu da sala por alguns instantes, deixou a pasta amarela que sem eu saber, continha o seu nome completo, foi aí que descobri seu outro sobrenome, Amado. Okay, é pouco, mas é melhor que nada.